



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

A POESIA NA SALA DE AULA: os desafios do ensino técnico

Andresa Fabiana B. GUIMARÃES¹

RESUMO

Em virtude das dificuldades relacionadas ao trabalho com as linguagens poéticas no ensino técnico, o objetivo deste trabalho é lançar um olhar analítico acerca das práticas com o gênero poético, realizadas no Ensino Técnico Integrado em Informática e Alimentos do IF *Campus* Carmo de Minas, identificando assim, de que maneira a leitura literária, especificamente o trabalho com o texto poético foi capaz de produzir novos significados, tornando-se um espaço significativo de expressão da subjetividade. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório, para tanto a coleta de dados deu-se nas aulas de Literatura do 2º bimestre de 2019. O percurso metodológico foi realizado por meio da aplicação de questionários e relatos de leitura. A análise dos dados foi concebida à luz das áreas do conhecimento: sociologia da leitura, crítica literária (teoria da recepção) e das pesquisas sobre o ensino de literatura e de leitura literária principalmente das correntes francesas, além da leitura dos documentos oficiais.

Palavras-chave: Linguagens poéticas; Educação básica; Leitura literária; Educação profissional.

1. INTRODUÇÃO

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012), a proposta curricular fundamenta-se no trabalho com o conhecimento de forma integrada e verticalizada, propõe-se então um diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais, humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho. Nesta perspectiva, um dos desafios na área de Linguagens é a formação escolar para as linguagens poéticas - em prosa, visuais, performáticos, como os SLAMs, já que grande parte dos alunos volta-se para a matriz tecnológica, buscando preferencialmente tomar conhecimento dos métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias referentes à área técnica dos cursos oferecidos, além de muitas vezes, no que tange à disciplina de Língua Portuguesa, eles pontuam seu interesse por uma formação mais instrumental. Desta forma, levando-se em consideração os estudos acerca do ensino de literatura, das teorias da recepção e da leitura subjetiva (vertente francesa), buscamos lançar um olhar analítico reflexivo acerca de algumas práticas com as linguagens poéticas realizadas no Ensino Técnico Integrado em Informática e em Alimentos do IFSULDEMINAS identificando assim, de que maneira a leitura literária, especificamente o trabalho com o texto poético foi capaz de produzir

¹ Professor EBTT e pesquisador, IFSULDEMINAS - *Campus* Avançado Carmo de Minas. E-mail: andresa.guimaraes@ifsulde Minas.edu.br

novos significados nestes leitores e tornar-se um espaço significativo para a expressão das subjetividades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista que o lírico é o mais subjetivo dos gêneros porque centrado em uma voz que exprime estados de alma, vivências e emoções, plasmando as vivências de um EU no encontro com o mundo (ROSENFELD, [1965] 2006), Antonio Candido (CANDIDO, 1996), ao asseverar sobre as relações que podem ser estabelecidas entre prosa e poesia, ressalta o caráter híbrido que pode envolver os textos poéticos, desta forma, devido às especificidades do gênero, o trabalho com as linguagens poéticas na sala de aula acaba sendo um desafio para os professores, no que tange ao ensino técnico integrado estes desafios não são diferentes e, acabam se tornando mais agudos devido à postura de grande parte dos discentes que almeja uma formação mais voltada à educação técnica e ao mundo do trabalho, demonstrando muitas vezes resistência ao trabalho com a poesia.

Na Base Nacional Curricular (BNCC, 2017), há um questionamento acerca de “onde estaria o erro na formação escolar dos leitores para a linguagem poética?” A explicação tem como base a não exploração das potencialidades dessa linguagem de alto valor estético, que fazem do leitor um co-autor no desvendamento dos sentidos, presentes no equilíbrio entre ideias, imagens e musicalidade. Acredita-se que “a exploração dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos fonológicos, sintáticos, semânticos, na leitura e na releitura de poemas poderá abrir aos leitores caminhos para novas investidas poéticas” (p. 74), por isso propõe-se a ampliação na escola dos circuitos de poesia, buscando novas formas de circulação social destes textos, o que permitiria ver e entender a arte poética como uma prática social integrada à vida cotidiana. Nesse sentido, o trabalho com a poesia parece se revelar instrumento valioso no tocante à formação escolar, para além de um caráter utilitário. No entanto, se pensarmos nos conceitos de sociedades disciplinares (FOUCAULT, [1975] 2009) e de sociedades de controle (DELEUZE, [1992] 2010), verificaremos que a escola apresenta pontos de intersecção na reprodução de formas de poder e, portanto, a poesia, por se dar no campo da linguagem, na sua forma mais apurada e potente, também poderia consistir em valiosa ferramenta reflexiva e transformadora. Porque desestabiliza, reverte (a língua inclusive!), desordena, traz à tona o inesperado, o inseguro, faz estranhar. Talvez esteja aí a causa de seu maior incômodo, se considerarmos a perspectiva daqueles que se formaram leitores buscando um significado pré-determinado e inflexível para o texto poético. E, sem dúvida, é nessa desestabilização provocada pela linguagem estética que reside a sua maior contribuição: diz, não dizendo diretamente; expressa o que há de mais subjetivo, trazendo, em suas entranhas, o coletivo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, adotou-se uma pesquisa de caráter exploratório, realizada

em sala aula com os alunos do curso técnico integrado em informática e em alimentos do Instituto Federal Sul de Minas – *Campus* Avançado Carmo de Minas. A coleta de dados ocorreu no decorrer das aulas de Literatura do 2º bimestre de 2019. Além do percurso metodológico mencionado anteriormente, realizamos atividades como questionários, relatos de leitura, textos nos quais fosse possível dar voz aos leitores e acompanhar suas impressões de leitura. A análise dos dados relativos à subjetividade desses leitores foi concebida à luz dos conceitos das seguintes áreas do conhecimento: Sociologia da leitura, Crítica literária (as teorias da recepção) e das pesquisas sobre o Ensino de literatura e Leitura literária, principalmente aquelas da vertente francesa, para tanto também nos baseamos na leitura e análise dos documentos oficiais (Base Nacional Curricular – BNCC e as Diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica) que regem a educação básica e o ensino técnico no Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa, buscou-se primeiramente identificar se o trabalho com as linguagens poéticas havia sido realizado ao longo do ensino fundamental II (diferenciando os alunos oriundos de escolas públicas e privadas) e, se este poderia ser consequência do gosto (ou não) pelo gênero. O

No Ensino Fundamental, vocês liam poesia/poema?

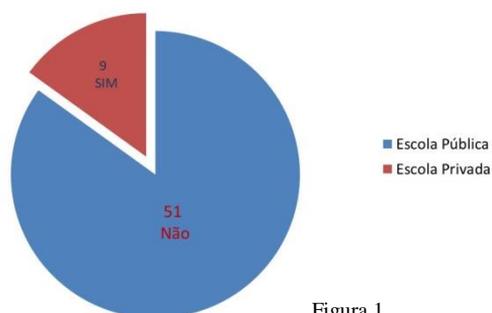


Figura 1

resultado deste questionário está demonstrado na Figura 1. Por meio dele, verifica-se uma discrepância no que tange ao trabalho com o gênero poético nas escolas públicas e privadas. Vale ressaltar que, após a realização de toda sequência didática, os discentes responderam a um novo questionário, cujo objetivo foi verificar em que medida o trabalho mais sistemático com o

gênero poético (leituras, saraus, análises de poesias, haicais, *Slams*, poesia concreta e produção escrita) poderia despertar o desejo dos discentes de se embrearem mais neste universo tão singular. Reproduzo algumas respostas: “Eu passei a adorar mais os textos poéticos, pois foi apresentado vários textos com temas muito interessantes.”, “Gostei tanto do trabalho com poesia que eu retirei um livro de poema para ler.”, “Como eu disse antes, não era algo muito trabalhado na minha antiga escola, por isso não procurava ler muitos poemas, mas aqui eu percebi que tem um mundo novo que ainda tenho que explorar.” e “Com certeza! Eu já gosto muito de poesia e essas aulas diversificadas ao meu ver, nos dá mais vontade de conhecer, entender e amar cada vez mais a poesia.” Desta forma, pode-se afirmar que ao adentrar o espaço físico e simbólico da escola, por meio das práticas de leitura e de escrita poética, a poesia, ou o fazer poético é ensinável e que a exploração deste

discurso tão libertário e surpreendente em um terreno de regras, lições, planejamentos e expectativas mais precisas e mensuráveis produz frutos significativos. Sendo assim, verifica-se que é possível explorar um texto que requer sensibilidade, agudeza de sentidos e senso lógico também, em um território marcado por tantas outras exigências e metas mais conteudísticas e objetivas

5. CONCLUSÕES

Por meio do da análise dos relatos, foi possível verificar que o trabalho com as linguagens poéticas configurou-se como um espaço para o registro potente das subjetividades dos discentes, além disso, foi possível atar as duas pontas que parecem, à primeira vista, inseparáveis: a sala de aula e a pesquisa acadêmica, já que por meio do percurso metodológico verificou-se que o planejamento das sequências didáticas e a apreensão dos conceitos teóricos relacionados às linguagens poéticas possibilitou abordar o gênero poético de forma discursiva e significativa. Sendo assim, foi possível ressignificar o trabalho com os elementos linguísticos e composicionais evidenciando a beleza das formas poéticas. Vale ressaltar que as reflexões propostas com o trabalho com o gênero poético podem fomentar o desejo dos professores em embrenharem-se pelo campo da sala de aula como fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. Palestra sobre lírica e sociedade. In: _____. **Notas de literatura I**. Jorge M. B. de Almeida (trad.). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003, p. 70 e 77. [1957].
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- _____. **Currículos: BNCC e itinerários. A área de linguagens e suas tecnologias**. In: Base Nacional Comum Curricular. In: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, acesso em 30/07/2019.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2012. In: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192, acesso em 31/07/19.
- CAMPOS, Augusto de. **Poesia da recusa**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1996.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, [1992] 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis (RJ): Vozes, [1975] 2009.
- ROSENFELD, A. A teoria dos gêneros. In: **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- ROUXEL, A.; LANGLADE, G. & REZENDE, N. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.